

INTRODUÇÃO

A olericultura é compreendida como seres pertencentes ao grupo *vegetables*, sendo estes as raízes, tubérculos, parte aérea, caule, folhas, frutos e flores de plantas anuais, na maioria das vezes, também se diferenciando por serem, em sua maioria comidas cruas. (ANDRIOLO 2017)

Estudos como o de Garcia Filho et al. (2017) revelam que as atividades referentes a produção de hortaliças dentro da porteira, ou seja, aquelas atividades à qual o produtor está diretamente envolvido, do plantio a colheita, ultrapassam os cinco (5) Bilhões de dólares por ano, sem contar as atividades antes da porteira e depois da porteira, onde a primeira refere-se a disposição de insumos e maquinários enquanto a segunda diz respeito a industrialização, distribuição e consumo. Os principais fatores de crescimento inclusão nessas regiões incluem condições climáticas e do solo, relevo, uso de tecnologia, valor da terra, incentivos à produção. O objetivo do estudo tratou de verificar a adaptação das cultivares de pimentão da espécie *Capsicum annum L.* sob a perspectiva da região nordeste do estado do Pará.

METODOLOGIA

O trabalho foi realizado de 02 de julho à 30 de agosto de 2019, em casa de vegetação localizada na área experimental de produção vegetal, e as análises feitas no laboratório multifuncional, situados na Universidade Federal Rural da Amazônia, Campus Paragominas. O primeiro passo para a realização do trabalho de pesquisa foi pela seleção das cultivares de pimentão, a qual foram selecionados 10 diferentes cultivares. Sendo estas: Pimentão Amarelo, Pimentão Chapéu de Bispo Cambuci, Pimentão Yolo Wonder, Pimentão Proveito, Pimentão Casca Dura Ikeda, Pimentão Itapuã 501, Pimentão Rubi Gigante, Pimentão All Big, Pimentão SF 134 e Pimentão Amarelo Alegria. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com 10 tratamentos e 4 repetições.

Os tratamentos foram 10 diferentes cultivares de Pimentão Amarelo, Pimentão Chapéu de Bispo Cambuci, Pimentão Yolo Wonder, Pimentão Proveito, Pimentão Casca Dura Ikeda, Pimentão, Itapuã 501, Pimentão, Rubi Gigante, Pimentão All Big, Pimentão SF 134 e Pimentão Amarelo Alegria. Cada parcela foi constituída de 8 plantas, das quais seis foram utilizadas para avaliação dos parâmetros de produção.

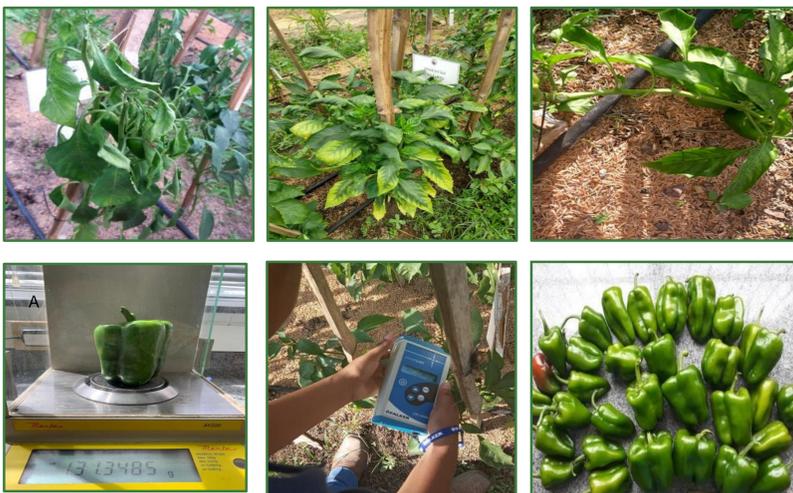


Figura 1. Desenvolvimento do experimento, cultivares de pimentão em campo, análises em laboratório, colheita.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Na tabela 1 estão dispostos os dados a respeito do peso, da altura da quantidade de frutos e do diâmetro longitudinal e transversal dos frutos de pimentão, obtidos durante do experimento. O resultado referente ao peso dos frutos presentes na tabela 1, apresentou efeito significativo, onde a cultivar Amarelo Satrapo obteve o valor de 143,09 g, apresentando assim o melhor resultado. Em um estudo realizado por Aviz et al. (2017) com cultivo de pimentão em Paragominas, os resultados apresentaram diferentes deste trabalho, no qual os frutos obtiveram 19,95 g em média, resultado inferior ao obtido nesta pesquisa, provavelmente isso esteja relacionado ao ambiente de cultivo, onde os autores citados, cultivaram o pimentão em ambiente aberto, enquanto que neste trabalho o cultivo foi em ambiente protegido, logo podemos inferir que para a produção de pimentão em Paragominas, seja mais adequado o cultivo em ambiente protegido.

Tabela 1. Análise bioquímica de pimentões, produzidas em casa de vegetação.

Cultivar	Peso (g)	Produtividade (g.m-2)	Altura	Nº de frutos	Diâmetro L	Diâmetro T
CHAPEU DE BISPO	15,07 f	90,44e	83,75 a	80,00 a	39,02 e	43,39 e
AMARELO SF 134	65,16d	390,92c	65,75 b	25,75 b	75,08 ab	45,31 de
RUBI GIGANTE	83,74 c	319,74cd	60,44 bc	26,50 b	73,61 abc	44,16 de
PROVEITO	64,48 d	386,86c	65,75 b	29,25 b	83,91 a	53,35bcd
ITAPUA 501	64,59 d	387,52c	83,00 a	22,75 bc	75,83 ab	47,72 de
AMARELO ALEGRIA	133,16 b	816,84 a	55,17 bc	15,50 cd	60,58 cd	50,97 cde
YOLO WONDER	83,72 c	502,27b	52,79 bc	15,25 d	58,83 d	62,00 ab
ALL BIG	45,05 e	502,46b	48,6 c	16,00 cd	55,76 d	59,22 abc
AMARELO SATRAPO	143,09 a	858,54 a	60,31 bc	9,25 d	66,90 bcd	65,23 a
Teste F	**	**	**	**	**	**
Cv (%)	6,88	6,88	10,93	11,42	8,32	7,89

Médias seguidas pela mesma letra minúscula não diferem entre si, a 1% de probabilidade, **=significativo a 1% de probabilidade; Cv (%) coeficiente de variação; ns= não significativo.

Com relação a cultivar Chapéu de Bispo o resultado apresentou o menor efeito significativo, com valor de 15,07 g por fruto. Isso está relacionado com a característica dessa cultivar, pois segundo o fornecedor (Feltrin Sementes), o fruto possui normalmente 6x4 cm de tamanho.



Figura 2. Cultivar Chapéu de Bispo em colheita e desenvolvimento em campo.

AGRADECIMENTOS

A Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas - FAPESPA, pelo apoio financeiro ao projeto ICAAF 010/2018.